

**TRANSFORMAÇÕES PRODUTIVAS E MUDANÇAS NO USO DA  
TERRA NO PAMPA BRASILEIRO: influências do avanço da soja na  
bovinocultura de corte**

**PRODUCTIVE TRANSFORMATIONS AND LAND USE CHANGES  
IN THE BRAZILIAN PAMPA: influences of soybean advances in beef  
cattle**

**Juliana Gomes Moreira**

Doutoranda em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
julianamoreira1985@gmail.com

**Marcelo Antonio Conterato**

Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
marcelo.conterato@ufrgs.br

**Alessandra Matte**

Docente na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)  
alessandramatte@yahoo.com.br

**Resumo**

O objetivo deste artigo é identificar as transformações na dinâmica produtiva da bovinocultura de corte diante do avanço da soja no bioma Pampa brasileiro a partir da percepção de pecuaristas de corte. O estudo se caracteriza como descritivo analítico, utilizando instrumentos qualitativos para coleta e análise dos resultados. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com pecuaristas do município de Dom Pedrito, sul do Rio Grande do Sul, compreendendo o bioma Pampa. Os entrevistados foram divididos em dois grupos distintos de acordo com as características socioeconômicas e os aspectos produtivos, sendo eles Pecuaristas Sojicultores e Pecuaristas Tradicionais. Em linhas gerais, os Pecuaristas Sojicultores percebem diminuição da prática da atividade pecuária em favor das lavouras de soja. Os Pecuaristas Tradicionais percebem que a bovinocultura de corte está sendo beneficiada pelo aumento na oferta de alimento para os animais, oriundas das pastagens cultivadas nas entressafras de soja, e o incremento na renda por meio do cultivo ou arrendamento de áreas para a soja, porém percebem a diminuição do acesso a terra e a supressão dos campos naturais. Conclui-se que, por um lado, aspectos econômicos tem favorecido o avanço da soja. Por outro, a redução das áreas destinadas à bovinocultura de corte e a supressão das pastagens naturais representam ameaça à pecuária extensiva, atividade tradicional do Pampa.

**Palavras-chave:** Pampa. Pecuária. Commodities. Percepções dos pecuaristas.

## **Abstract**

The objective of this article is to identify the transformations in the productive dynamics of beef cattle before the advance of the soybean in the Brazilian Pampa biome from the perception of cattle ranchers. The study is characterized as an analytical descriptive, using qualitative instruments to collect and analyze the results. Semi-structured interviews were carried out with cattle ranchers from the municipality of Dom Pedrito, in the south of Rio Grande do Sul, comprising the Pampa biome. The interviewees were divided into two distinct groups according to the socioeconomic characteristics and the productive aspects, being Livestock Farmers and Traditional Cattle Raisers. In general terms, Sojicultural Pecuaristas perceive a decrease in the practice of livestock farming in favor of soybean crops. The Traditional Pecuaristas perceive that beef cattle farming is being benefited by the increase in the supply of food for the animals coming from the pastures grown in the soybean offspring and the increase in the income through the cultivation or renting of areas for the soybean is significant, the reduction of access to land and the suppression of natural fields. It is concluded that, on the one hand, economic aspects have favored the advancement of soybean. On the other hand, the reduction of areas destined to beef cattle and the suppression of natural pastures pose a threat to extensive cattle raising, a traditional Pampa activity.

**Keywords:** Pampa. Livestock. Commodities. Perceptions of cattle ranchers.

## **Introdução**

Complexas mudanças vêm acontecendo no cenário agrário mundial, impulsionadas principalmente pela dinâmica econômica global. Nesse contexto, há significativo protagonismo da cadeia de grãos baseada em uma agricultura principalmente empresarial, implicando em progressiva introdução e ampliação de monoculturas no contexto brasileiro, especialmente a da soja. Esse grão tornou-se uma das *commodities* mais importantes do mundo, servindo de base para a produção de alimentos industrializados, ração animal, combustível e centenas de produtos industriais, explicando a expansão das fronteiras agrícolas e da intensificação da atividade no Brasil.

O rápido e expressivo crescimento das áreas com lavouras de soja vêm mudando as paisagens de diferentes contextos do país, a exemplo da área compreendida pelo bioma Pampa, no sul do Rio Grande do Sul, tradicionalmente reconhecido por suas vastas extensões de campos naturais e pela criação pecuária de modo extensivo.

A fração brasileira do bioma Pampa ocupa uma área de 178.000 Km<sup>2</sup> no estado do Rio Grande do Sul, ou seja, 63% do território estadual e representa 2,1% do território nacional, e é parte de uma extensa região natural que representa 750.000 km<sup>2</sup> que abrange

todo o território uruguaio, parte da Argentina e do Paraguai, abrigando uma vida silvestre particular e diversificada, com espécies de plantas e animais que não existem em qualquer outro lugar ou região do planeta, a não ser no Pampa (BENCKE; CHOMENKO; SANT'ANNA, 2016).

Os referidos autores afirmam que desconsiderar a dimensão sociocultural do Pampa impossibilita uma definição fidedigna desse bioma, visto que, o Pampa em toda sua extensão é o berço do povo gaúcho, cuja cultura e tradições foram construídas sobre os campos nativos de um território de fronteira indeterminada e em estreita associação com a atividade econômica mais antiga na região: a criação extensiva de gado.

A pecuária extensiva aliada às pastagens naturais do bioma Pampa está presente no estado do Rio Grande do Sul desde meados do século XVII. Desde então, os criadores de gado do bioma em toda sua extensão combinaram a pecuária a pasto com relativo sucesso, tendo o sol como principal fonte de energia e o gado como o motor central de reconversão de fibra em proteína, sistema que coexistiu, com o solo do Pampa, em muitas áreas vulnerável para a agricultura, mas que têm sido o principal fator produtivo para o desenvolvimento da criação pecuária (PILLAR *et al.*, 2009; ARBELETICHE; LITRE; HERMES, 2010).

Para a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FOOD AND AGRICULTURE OF THE UNITED NATIONS – FAO, 2018) a pecuária contribui para diversos sistemas agroalimentares em todo o mundo, desempenhando muitos papéis para diferentes grupos de pessoas. Altamente versátil, a atividade contribui para a sobrevivência de centenas de milhões de pessoas ao redor do mundo, que habitam as áreas de condições climáticas severas, mais vulneráveis às mudanças e aos choques climáticos.

Ainda que a importância da atividade pecuária seja reconhecida mundialmente, e as pastagens naturais do Pampa apresentem base alimentar eficiente para a criação de gado, um acelerado processo de transformação produtiva e socioeconômica vem sendo observado na região, provocado principalmente pelo crescimento das áreas com soja e silvicultura. Nesse sentido, Pillar *et al.* (2009) afirmam que o aumento de atividades como culturas anuais e silvicultura, invasão de espécies exóticas e uso inadequado do solo contribuem para a redução das áreas pastagens naturais do bioma.

Essas transformações vêm afetando diretamente os pecuaristas. Algumas dessas mudanças podem ser observadas no estudo realizado por Matte (2013) com pecuaristas

de corte do Pampa brasileiro, em que a autora mostra um conjunto de situações de vulnerabilidade resultantes também dessas transformações, evidenciando, por exemplo, que a expansão da silvicultura e das lavouras de soja geram situações de vulnerabilidade para os pecuaristas.

Nesse contexto, o preço internacional dos produtos agrícolas tem influenciado sobremaneira as transformações no espaço agrário do bioma Pampa, observado especialmente por meio do avanço do cultivo de áreas com soja, de modo que, o avanço da lavoura de grãos tem se multiplicado com velocidade sobre áreas típicas de criação pecuária. Estudo realizado por Silveira *et al.* (2017) sobre as mudanças no uso da terra no Rio Grande do Sul, entre os anos de 1990 e 2015, concluiu que a proporção de terras dedicadas ao cultivo da soja cresceu ao longo do período estudado nos dois biomas localizados no estado, Mata Atlântica e Pampa, especialmente após o ano de 2000, período de aumento de preço das *commodities*.

A delimitação empírica desse estudo tem como referência a microrregião da Campanha Meridional-RS, região compreendida pelo Pampa brasileiro, haja vista o aumento das áreas cultivadas com soja nas últimas décadas, de forma mais acentuada a partir da década de 2000, impulsionadas principalmente pelo o aumento dos preços das *commodities*.

Não obstante, no Pampa brasileiro, em especial na microrregião estudada, alguns dos impactos decorrentes dessas reconfigurações indicam para efeitos na dimensão econômica como a concentração de terra e de renda; na dimensão sociocultural a redução da pecuária tradicional de modo extensivo; na dimensão político-institucional pressão à modernização da atividade e; na dimensão ambiental a redução de áreas destinadas à pecuária sobre pastagens naturais, supressão do bioma e perda da biodiversidade, fatores esses potencialmente capazes de gerar substituição da atividade pecuária de modo extensivo por uma pecuária dependente de pastagens cultivadas (MOREIRA, 2019; MATTE, 2019).

Diante de um contexto de expansão das áreas cultivadas com soja no Pampa brasileiro, o objetivo deste estudo consiste em identificar quais mudanças percebidas pelos pecuaristas na bovinocultura de corte diante desse avanço, e quais aspectos influenciam nas escolhas desses atores, especialmente entre investir na bovinocultura de corte ou dedicar-se ao cultivo da soja.

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa e qualitativa, tendo em vista que reuniu dados matemáticos para descrever a evolução da produção pecuária e do cultivo da soja no Rio Grande do Sul. De acordo com Gerhardt *et al.* (2009) a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

O principal instrumento de coleta de dados qualitativos foi a entrevista face a face do tipo semi-estruturada. De acordo com Gerhardt *et al.* (2009) a entrevista é uma técnica alternativa de coleta de dados não documentados sobre determinado tema, uma técnica de interação social utilizada para coletar dados essencialmente subjetivos, os quais se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados

As entrevistas foram realizadas com um conjunto de pecuaristas que contempla estabelecimentos de diversos tamanhos e diversas formas de organização. No total, foram realizadas 14 entrevistas com pecuaristas no município de Dom Pedrito-RS, com o apoio da EMATER/ASCAR- RS e a Associação dos Agricultores, no ano de 2018. Uma parcela das entrevistas é parte da coleta de dados para o projeto *Global-Rural*<sup>1</sup> - Mudança Rural e Desenvolvimento na Globalização coordenado pelo Departamento de Geografia e Ciências da Terra da *Aberystwyth University* (UK).

Dessa forma, este artigo está dividido em três partes, além dessa breve introdução. A primeira parte apresenta a evolução da bovinocultura de corte e da produção de soja no Rio Grande do Sul e no município de Dom Pedrito. A segunda parte busca expor as perspectivas dos pecuaristas entrevistados. Finalmente, em forma de síntese são apresentadas algumas considerações finais.

### **Transformações no uso da terra no estado do Rio Grande do Sul: (inter)relações entre a pecuária e a lavoura no bioma Pampa**

Mesmo passados quatro séculos desde o início do desenvolvimento da bovinocultura de corte no estado do Rio Grande do Sul, superando diversas crises e estando em constante transformação, o modo de vida constituído a partir da atividade se mantém preservado até os dias de hoje pelos pecuaristas de corte, bem como sua importância na economia gaúcha.

---

<sup>1</sup> Mais informações <https://globalruralproject.wordpress.com/>

A extração e a comercialização do couro do gado a solta, ou gado chimarrão, demarcou a primeira fase da pecuária gaúcha, a qual permitiu que o extremo sul brasileiro se tornasse conhecido pela riqueza pecuária (MATTE *et al.*, 2016).

No século XVII, teve início o processo de distribuição de sesmarias, definindo o estabelecimento das estâncias por meio da posse da terra e do gado. A concessão das sesmarias a militares e tropeiros estimulou a criação do gado tendo em vista que o sesmeiro ao mesmo tempo em que defendia a sua propriedade defendia o território português. Assim, nos tempos de guerra estancieiros e peões lutavam lado a lado em defesa do território português, e nos tempos de paz a hierarquia militar se reproduzia na estância (PESAVENTO, 1985; FONTOURA; PIZZATO, 2009).

Dessa forma, durante o processo de modernização da agricultura os agricultores do Rio Grande do Sul, principalmente de trigo e de arroz, foram beneficiados sobremaneira com os recursos e políticas públicas disponibilizados pelo Estado brasileiro. Assim, diante do acelerado processo de industrialização havia necessidade de uma agricultura capitalista, culminando em uma série de investimentos em infraestrutura e transporte e um conjunto de medidas para alavancar a agricultura visando a modernização do campo (ANDREATTA, 2009).

Nesse sentido, Alves e Bezzi (2013) apontam a inserção da lavoura de arroz na microrregião da Campanha como o marco de um processo denominado “despecuarização espacial” definido pelas autoras como a cedência de parte da área de terra do latifúndio pastoril à agricultura. Porém, “esta dinâmica só foi possível através da inserção da lavoura empresarial altamente mecanizada e competitiva no mercado interno e externo, imprescindível para que se viabilizasse seu desenvolvimento, uma vez que, na sua maioria, as lavouras são realizadas via arrendamento de terras da pecuária” (ALVES; BEZZI, 2013, p. 19). Corroborando com as autoras, Andreatta (2009) aponta que desde a década de 1950 o crescimento de atividades relacionadas ao binômio trigo-soja vinha provocando transformações na região do Planalto, visto o avanço desse cultivo sobre algumas áreas de pecuária na referida região.

Alves e Bezzi (2013) ressaltam a consolidação da soja no ano de 1985, alicerçada na modernização da agricultura no Centro-Norte e Noroeste gaúcho, ocupando algumas áreas que um dia foram tradicionalmente destinadas à pecuária na região das Missões. As autoras destacam o arrendamento de terras como um fator decisivo para a expansão de

uma agricultura empresarial, que por meio da modernização ofereceu significativo retorno financeiro a um prazo mais curto se comparado à pecuária.

Ao passo que essas transformações vinham acontecendo no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1990 a bovinocultura de corte brasileira passou por um processo de profissionalização da atividade com significativas alterações na sua produção e produtividade. De acordo com Barcellos *et al.* (2004) novas tecnologias de produção foram consolidadas e difundidas aos sistemas produtivos, permitiram encurtar o ciclo de produção, bem como a incorporação de métodos de gestão tecnológica, agora integrados com os aspectos relacionados aos custos e as margens econômicas.

Assim, a pecuária de corte tornou-se um dos protagonistas do agronegócio brasileiro, permitindo ao Brasil se tornar, ao final de 2003, um dos maiores exportadores de carne bovina. Segundo os autores, ainda que a intensificação dos sistemas tenha contribuído para uma melhor gestão dos processos, foram viáveis quando os preços dos grãos e dos resíduos agrícolas estavam enfrentando uma fase de baixa constituindo-se numa das principais estratégias de curto e médio prazo para melhorar a eficiência dentro da porteira (BARCELLOS *et al.*, 2004).

Porém, significativas mudanças no cenário internacional como o crescimento da demanda por parte dos países asiáticos e ao mesmo tempo, a substituição do consumo de carne bovina pela carne de frango devido ao estabelecimento de normas de garantia dos alimentos pela Europa, principalmente para a carne bovina repercutiu fortemente nos preços agrícolas no mercado internacional.

Consequentemente houve uma queda nos preços globais pagos pela carne. Esses fenômenos contribuíram para o crescimento na demanda por proteína vegetal e para alta dos preços da soja (BARCELLOS *et al.*, 2004). De acordo com os autores, diante dessa mudança conjuntural com insumos mais caros em relação aos preços pagos boi gordo, e os sistemas de produção ficaram vulneráveis.

A nova conjuntura configurou um processo denominado por Barcellos *et al.* (2004) de “agriculturização” no sul do Brasil baseado na integração da pecuária com a lavoura, ou seja, a ampliação das áreas destinadas a agricultura por conta do próprio pecuarista ou em forma de arrendamentos à terceiros.

Entende-se neste trabalho a despecuarização e a agriculturização no Rio Grande do Sul como processos contemporâneos de transformações no espaço agrário gaúcho, principalmente no que tange ao uso da terra e conseqüentemente na bovinocultura de corte. Embora a ocorrência desses processos possa ser observada em todo o estado, eles acontecem em diferentes períodos nos biomas Mata Atlântica e Pampa gaúchos. No que se refere ao bioma Pampa, a despecuarização e agriculturização deste território, hoje, está materializada na soja.

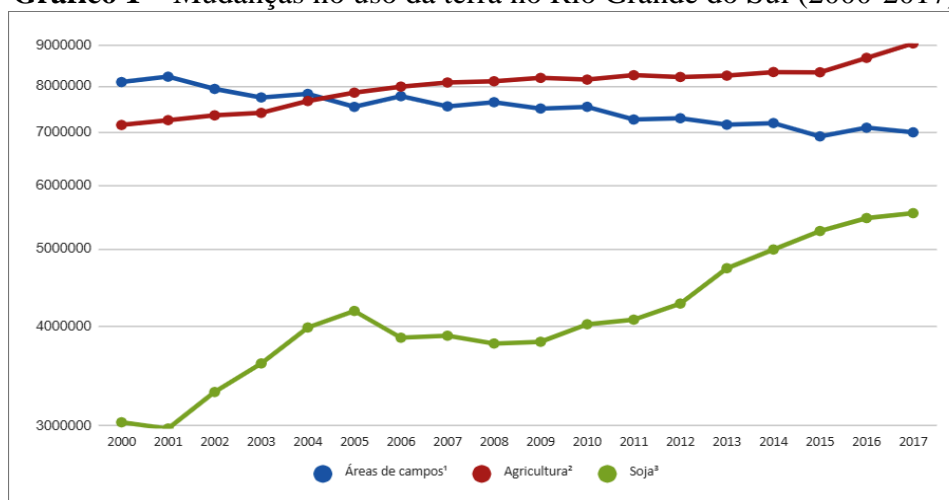
No início do século XXI diversas limitações físicas e sociais foram superadas e as lavouras de soja começam a se expandir em termos de área. Entre os anos de 2000 e 2017, no Rio Grande do Sul, a agricultura registrou um crescimento de 26,5% (1.9 mi/ha) ao passo que 2,5 milhões de hectares foram incorporados pelas lavouras de soja.

Embora não seja possível afirmar de forma conclusiva que a soja está substituindo outras atividades agrícolas no estado do Rio Grande do Sul, os dados podem ser um indicativo de um processo denominado por Conterato (2004) de “sojicização” da agricultura, ocorrido anteriormente aos anos 2000, na região do Alto Uruguai/RS. Os dados apresentados pelo autor indicam significativo aumento das áreas cultivadas com soja entre os anos 1970 e 1995 substituindo cultivos de subsistência, por cultivos comerciais de baixo valor agregado entre os agricultores familiares da referida região.

Não obstante, nos primeiros 17 anos do século XXI (2000-2017) os campos naturais do bioma Pampa, geralmente destinadas à alimentação dos animais, reduziram em 1 milhão de hectares, indicando uma possível substituição de áreas antes destinadas exclusivamente à atividade pecuária por lavouras de soja (MAPBIOMAS, 2019; IBGE/PAM, 2019). As transformações no uso da terra no RS estão ilustradas no gráfico abaixo:



**Gráfico 1 – Mudanças no uso da terra no Rio Grande do Sul (2000-2017)**



**Fonte:** MapBiomias (2019), IBGE/PAM (2019)

**Org.:** Moreira; Conterato; Matte, 2019.

No Pampa brasileiro, estudo realizado por Piccin (2016) no município de São Gabriel localizado na microrregião da Campanha Central do Rio Grande do SUL, onde incide o bioma Pampa, aponta que ao final dos anos 1990 início dos anos 2000, diante da baixa no preço dos bovinos, as lavouras tanto de arroz quanto de soja passaram a ter maior importância na formação de receita líquida das estâncias, por meio de arrendamentos para terceiros, pelas plantações por conta própria dos estancieiros ou pela necessidade de incrementar as pastagens para o gado.

Antes disso, o gado bovino de corte não era somente considerado o negócio mais lucrativo, como também o mais seguro. O autor destaca o gado bovino como principal gerador de receita líquida para os estancieiros, tendo em vista que até meados da década de 1970 somente a venda da lã de ovinos cobria todos os custos monetários necessários dos sistemas pecuários. No entanto, a queda nos preços da lã e dos bovinos aumentou a pressão por novas alternativas para gerar receitas, pois agora a “vaca não paga mais a conta” e é necessário “aumentar a agricultura”, para complementar o orçamento doméstico, ou seja, aumentar as áreas destinadas às lavouras comerciais (PICCIN, 2016).

Nesse cenário, o autor aponta para uma reconfiguração nas relações de poder entre os donos da terra e os arrendatários diante da necessidade de aumentar as áreas de lavoura, se tornando o estancieiro mais dependente da renda proveniente do aluguel de terras e/ou da pastagem barata para o período do inverno.

Diante desse contexto, embora a pecuária na região da Campanha tenha sido considerada, durante muitas décadas um sinônimo de senhores de terra e grandes latifúndios improdutivos, desconsiderando a necessidade de maiores áreas de terra para a criação de gado de corte e a relação da atividade com o território, fica evidente que a bovinocultura de corte foi fundamental não apenas para fins econômicos, mas também foi fundamento básico na formação de importantes categorias sociais do Rio Grande do Sul, como os estancieiros, e embora invisibilizados por muitas décadas, os pecuaristas familiares<sup>2</sup>.

Os pecuaristas familiares vêm recebendo o devido reconhecimento e valorização como categoria social que sempre esteve presente nesse contexto. Em sua essência, o pecuarista familiar tem como tradição a criação de animais, detendo domínio e conhecimento sobre essa prática, como tem sido reconhecido por um conjunto de estudos desenvolvidos com essa categoria social (WAQUIL *et al.*, 2016).

Dessa forma, estancieiros e pecuaristas familiares representam as categorias sociais tradicionais do Pampa, e em maior ou menor grau, esses atores mantêm vivo um modo de vida associado à pecuária tradicional, contribuindo para a manutenção dessa atividade e conseqüentemente a conservação das pastagens naturais do bioma.

Embora sejam registradas mudanças no uso da terra, o efetivo do gado bovino não diminuiu de forma significativa no RS, indicando intensificação nos sistemas de produção, indicando que a pecuária continua sendo uma das atividades mais representativas em termos econômicos no estado, juntamente com agricultura.

Nesse cenário, no ano de 2017, a bovinocultura de corte representou 17,4% das exportações do agronegócio gaúcho, totalizando 11% das vendas externas do estado, ao passo que os produtos do complexo soja representaram 80,1% do total de exportações e tiveram como principal destino a China (FEE, 2017).

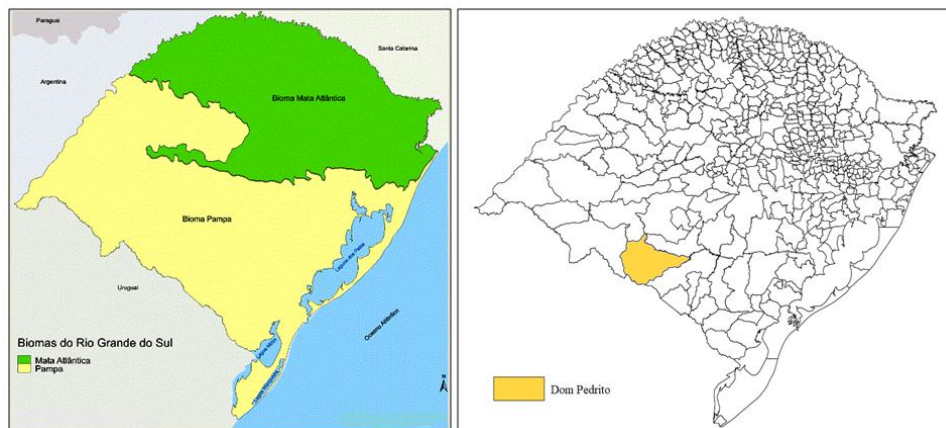
Diante desse contexto, como objetivo de identificar quais mudanças percebidas na bovinocultura de corte frente ao avanço da soja, como recorte empírico para a realização desse estudo foi escolhido o município de Dom Pedrito, no sul do Rio Grande do Sul, localizado na microrregião da Campanha Meridional, em que incide a parcela brasileira do bioma Pampa, considerando a intensa presença de bovinocultores de corte e pelo

---

<sup>2</sup> Ver mais Ribeiro (2009)

expressivo crescimento das lavouras de soja, representando de forma fidedigna a dinâmica de transformação no Pampa brasileiro.

**Figura 1-** Localização do município de Dom Pedrito - RS



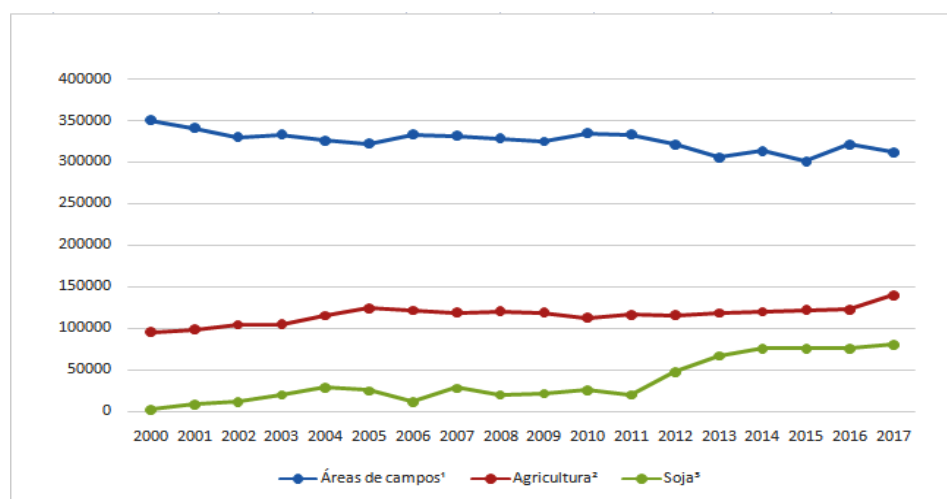
Fonte: Elaborado pelos autores com base em IBGE (2019).

Concomitantemente com as transformações na atividade pecuária e da consolidação do arroz se desenvolvia o cultivo da soja em Dom Pedrito. De acordo com Oliveira; Vidal (2010) os primeiros cultivos do grão datam do ano de 1900, com significativos índices de produtividade. Já no início do século XXI a soja impulsiona uma significativa mudança no uso da terra no município de Dom Pedrito. Dessa forma, no ano de 2000 dos 95.002 destinados à agricultura a soja ocupava apenas 2.000 hectares. Em 2017, as lavouras do grão já ocupavam 80.380 hectares dos 140.080 atribuídos às atividades agrícolas (IBGE/PAM, 2019).

Ao passo que a agricultura se expande, o número de hectares ocupados com campos naturais diminui ao longo desse período. Assim, em menos de duas décadas a área de campos naturais, geralmente dedicados à atividade pecuária, apresentou uma redução de 45.082 hectares. No ano de 2000, mais de 350.736 hectares eram ocupados por campos naturais e em 2017 esse número cai para 311. 846, ao passo que as áreas destinadas à agricultura aumentaram em 45.082 hectares no mesmo período, passando de 95.002 hectares no ano de 2000 para 140.084 hectares em 2017 (MAPBIOMAS, 2019; IBGE/PAM, 2019).

No gráfico abaixo é possível observar com maior clareza a diminuição dos campos naturais, o aumento das áreas destinadas à agricultura e o expressivo aumento da representatividade das lavouras de soja.

**Gráfico 2** – Mudança no uso da terra em Dom Pedrito (ha) (2000-2017)



Fonte: MapBiomias (2019); IBGE/PAM (2019)

Org.: Moreira; Conterato; Matte, 2019.

Embora a diminuição das áreas de campos naturais possa ser um indicativo de supressão da bovinocultura de corte, o número de bovinos não diminuiu de forma significativa, apontando para uma possível intensificação nos sistemas de criação. Assim sendo, no ano de 2000 o número de bovinos no município de Dom Pedrito era de 406.067 cabeças, e em 2017 de 349.775 registrando uma queda de 56.292 cabeças no rebanho (IBGE/PAM, 2019).

Diante desse cenário fica evidente que o município de Dom Pedrito é marcadamente representativo na dinâmica de transformação produtiva no bioma Pampa, tendo em vista que o município detém o quarto maior rebanho bovino no Rio Grande do Sul e concomitantemente significativo crescimento das áreas cultivadas com soja (INFORMATIVO NESPRO, 2018; IBGE/PAM, 2019).

Paradoxalmente, Dom Pedrito é um importante polo produtor de genética, onde se destacam as raças Angus, Hereford e Braford, além de cavalos Crioulos e Ovinos de reconhecidas raças para produção de carne e lã. O melhoramento genético dos animais está proporcionando aos maiores criadores do município a comercialização de reprodutores na região central do Brasil. Ademais, atualmente o município faz parte da região que obteve certificado de Denominação de Origem - “Pampa Gaúcho” (da Campanha Meridional) – sendo único do Brasil neste segmento (SINDICATORURAL DE DOM PEDRITO, 2011 apud MOREIRA, 2012).

Assim, com o propósito de evidenciar como diferentes atores envolvidos na dinâmica produtiva da soja e da pecuária percebem as transformações na bovinocultura de corte frente ao avanço da soja, o próximo tópico é dedicado a apresentar as principais características dos dois grupos de pecuaristas entrevistados.

### **Transformações na bovinocultura de corte frente ao avanço das lavouras de soja: percepções de pecuaristas do Pampa brasileiro**

As transformações na bovinocultura de corte no bioma Pampa frente ao avanço das lavouras mecanizadas não ficam restritas somente aos aspectos produtivos, considerando que também ocorreram transformações no perfil do pecuarista dessa região. De acordo com Andreatta (2009) as particularidades regionais são capazes de influenciar nas estratégias individuais dos pecuaristas, que se refletem na organização dos estabelecimentos agrícolas e na própria dinâmica regional.

Assim, durante a realização da pesquisa de campo foi possível constatar que as particularidades das regiões de origem dos entrevistados influenciam sobremaneira nas estratégias individuais desses pecuaristas, provocando significativas mudanças na organização dos estabelecimentos agrícolas e conseqüentemente na dinâmica regional do Pampa, bem como na percepção sobre as mudanças na bovinocultura de corte frente ao avanço das lavouras de soja.

Considerando as particularidades das regiões de origem, a forma de organização da propriedade, os aspectos produtivos e as características socioeconômicas de cada pecuarista entrevistado, estes foram separados em dois grupos com base nos perfis definidos por Andreatta (2009). Dessa forma, o grupo de entrevistados nesse estudo foi dividido entre Pecuaristas Tradicionais (PT) e Pecuaristas Sojicultores (PS). Em linhas gerais, o grupo denominado “Pecuaristas Tradicionais”, tem como principal atividade a bovinocultura de corte desenvolvida em campo nativo e o grupo chamado de “Pecuaristas Sojicultores”, organiza suas atividades em torno da criação de bovinos de corte e atividades de lavouras de grãos.

O grupo de Pecuaristas Sojicultores foi constituído por três pecuaristas e o grupo dos Pecuaristas Tradicionais foi constituído por 11 pecuaristas. O número assimétrico de entrevistados se justifica pela maior incidência de Pecuaristas Tradicionais na microrregião estudada (ANDREATTA, 2009). Entretanto, considerou-se que os

Pecuaristas Sojicultores são importantes agentes na mudança do espaço agrário do Pampa brasileiro exigindo uma análise mais aprofundada.

### **Transformações na bovinocultura de corte na percepção dos Pecuaristas Sojicultores**

Os Pecuaristas Sojicultores baseiam suas atividades em torno das lavouras, sendo a bovinocultura de corte uma atividade secundária. Assim, a organização da propriedade é idealizada para otimizar e maximizar as lavouras de soja e arroz<sup>3</sup>. As áreas utilizadas para o desenvolvimento das atividades são majoritariamente arrendadas de terceiros. Os sistemas de criação são predominantemente terminação e engorda. A renda é majoritariamente proveniente do cultivo das lavouras.

Os três entrevistados desse perfil não são naturais do município de Dom Pedrito, migraram entre as décadas de 1960 e 1970 da região central do estado, tradicional de colonização italiana e alemã, em busca de maiores áreas de terra para o cultivo do arroz, atividade consolidada na região de origem.

A época, os investidores dessa forma de agricultura viram nos grandes proprietários de terra descapitalizados de Dom Pedrito oportunidade de arrendar partes das propriedades para as lavouras, em um primeiro momento para desenvolver a orizicultura, sem que os proprietários tradicionais precisassem abrir mão de seguir com a pecuária na parcela de terras não arrendadas. Os PSs declaram que em um primeiro momento a soja foi utilizada para limpeza das áreas de arroz.

Começamos só arroz e pecuária. A soja começou no ano de 2008 mais ou menos. E a soja, ela entrou muito por uma razão, hoje se a gente repete, há muita resistência das ervas, tu não consegue mais plantar somente arroz. Tem que ser: arroz, arroz, soja, soja, pecuária, pecuária (PS3, 2018).

A soja ela entrou basicamente na rotação com o arroz e entrou nas áreas de pecuária. Porque a soja ela tem problema na várzea, na área muito baixa ela não suporta o encharcamento, se tu colocar a soja numa área que dá enchente, tá correndo risco de perder totalmente a lavoura (PS2, 2018).

Ao passo que a soja vinha ganhando destaque como uma importante *commodity* no cenário internacional, também vinha despertando o interesse por parte dos

---

<sup>3</sup>Os pecuaristas que organizam suas atividades em torno da produção agrícola, cultivam arroz e soja de forma alternada, portanto, elas sempre aparecem de forma conjunta nos discursos. Entretanto, visto que o objeto de análise desse estudo são as lavouras de soja, as lavouras de arroz não serão analisadas de forma mais aprofundada.

entrevistados. Quando questionados sobre quais fatores influenciaram para aumentar a produção de soja, o PS2 declara que o principal fator foi a alta no preço pago pela soja.

Mercado, [porque a] soja tem mais liquidez, mais procura [...] E tu *tem um mercado melhor, tu consegue fazer renda futura, travar preço, fazer troca por insumos*, coisa que com o arroz tu fica totalmente imobilizado, e a soja não, o preço é de Chicago, tu consegue trabalhar melhor (PS2, 2018).

Nesse sentido, em especial a partir dos anos 2000, há significativas transformações no sistema de financiamento agrícola, o que vai possibilitar a financeirização de setores da agricultura, como a de grãos, impulsionando a commoditização do campo, dado os altos preços no mercado das *commodities* passando a existir um mercado global de grãos, com preços internacionais (WAQUIL; MIELE; SCHULTZ, 2010; GOLDFARB, 2013).

Dessa forma, os resultados desse estudo permitem evidenciar que esse perfil de pecuaristas também é parte de um mercado globalizado de grãos, controlado por um sistema financeiro internacional por vezes percebido com alto grau de distanciamento e imaterialidade, mas que influencia sobremaneira nas estratégias individuais de atores locais, como no caso desse perfil de pecuarista do Pampa brasileiro.

Posto que as lavouras de soja avançam sobre áreas anteriormente destinadas a atividade pecuária, Arbeletche; Litre; Hermes (2010) apontam que esse processo não teve início apenas pelo cenário favorável a produção de soja, uma vez que após a década de 1950 áreas onde era praticada apenas a pecuária tradicional começaram a ceder espaço ao cultivo do arroz irrigado e de soja, processo denominado “despecuarização espacial”, o que provocou significativas alterações na típica paisagem do Pampa brasileiro.

De acordo com Vélez-Martin *et al.* (2015) os campos naturais do bioma Pampa têm sido utilizados para a atividade pastoril, por sua vasta e diversificada oferta de alimento para o gado, dependendo apenas do sol, da água da chuva e da fertilidade natural do solo para o seu desenvolvimento e consideram que a supressão dos campos naturais, de forma ampla, para produzir grãos e madeira torna-se um contrassenso, já que se desperdiça esse patrimônio fito genético proporcionado, sem custos, pela natureza em troca de atividades intensivas e dependentes de pacotes tecnológicos, suscetíveis às oscilações de preços do mercado internacional e vulneráveis aos riscos climáticos da região do Pampa.

A substituição das pastagens naturais pelas lavouras de soja gera a necessidade do cultivo de pastagens artificiais. Para o perfil de pecuarista analisado nesse tópico, as pastagens artificiais são uma boa alternativa para otimizar o uso do solo na entressafra, mesmo exigindo investimentos em insumos para o cultivo dessas pastagens. Essa realidade é um paradoxo no Pampa brasileiro, visto que, para os pecuaristas que desenvolvem a atividade pecuária de forma mais tradicional, como é o caso dos Pecuaristas Tradicionais consideram o campo nativo um recurso de alta qualidade que necessita de manejo e conservação.

Entretanto, na percepção dos PSs a pecuária praticada de forma tradicional e de modo extensivo vem diminuindo com o aumento das lavouras de soja, corroborando tal argumentação. Os discursos a seguir ilustram essa afirmação:

O que está aumentando é a soja, está saindo o gado e entrando a soja (PS1, 2018).

Ficaram os mais tradicionais, esse pessoal que é apaixonado mesmo pela pecuária. Quem não tinha muito apego tá passando prá soja (PS2, 2018).

Hoje o pecuarista mais tradicional ele tá quase que fora, tá *off*. O meu pai quando veio aqui, o proprietário da terra tinha 2 mil hectares, o pecuarista tradicional, e ele dava 50 hectares para o meu pai plantar. Hoje nós temos propriedades aqui que nós estamos gerenciando toda propriedade (PS3, 2018).

De forma semelhante ao caso do Pampa brasileiro, Litre (2010) afirma que 90% da soja uruguaia era produzida em terras arrendadas, sendo que as empresas de produção de soja pagam preços muito altos pela terra, ao ponto de o valor da soja ser o ponto de partida para as negociações de arrendamento da terra agrícola. Assim como no Uruguai, também no Brasil e na Argentina o aumento do preço da terra tem provocado a realocação ou desaparecimento de outras áreas produtivas, como a pecuária e a produção de leite, uma vez que os produtores não conseguem pagar os novos preços de arrendamento (LITRE, 2010).

Não obstante, as novas tecnologias empregadas na produção de sementes Geneticamente Modificadas (GM) contribuiu sobremaneira para a expansão das áreas cultivadas com soja no Pampa brasileiro. Os discursos a seguir corroboram tal argumentação:

Porque antigamente aqui não era região de soja. Aqui era área marginal prá soja e como a tecnologia foi avançando aí foram plantando soja e aí foram vendo que produzia. Mas a explosão da soja no município foi de dez anos prá cá. Que aumentou muito a área de soja [...]. Eu planto três variedades, é a



“5909”, a “Ponta” que é intacta e a “TecIrga” [...] O adubo é um só (conjunto) prá todas as variedades, compro na empresa Sábua, que é da “Herrera” da “Monsanto(PS1, 2018).

A entrada dessa soja transgênica, foi o que começou o desenvolvimento aqui na região porque antes não tinha, era muita pouca soja [...] Mas os insumos que são utilizados aqui são os mesmos da lavoura do vizinho, são os mesmos da lavoura do Planalto, não muda muito, é o dessecante que é o glifosato, que hoje toda soja plantada é transgênica, praticamente não existe mais soja convencional, toda soja é “RR”<sup>4</sup>, ou “RR2” (PS3, 2018).

Nesse sentido, de acordo com Wesz Júnior (2014) para além da concentração no esmagamento da soja por empresas como a Bunge, Cargill, ADM, Dreyfus e Amaggi, essas passaram a investir em outras etapas da cadeia produtiva, como produção e venda de insumos, oferta de financiamento, assessoramento técnico, compra do grão, processamento, exportação da soja *in natura* e venda de mercadorias prontas para o consumo, estratégia denominada na literatura como “verticalização da produção”, que tem como característica principal a apropriação das diferentes etapas da cadeia por uma mesma empresa.

Desta maneira, é possível identificar que os PSs também estão inseridos no mercado global de sementes, insumos, maquinário e recursos financeiros empregados no sistema produtivo e de distribuição da soja, uma vez que seus sistemas produtivos incorporam esses bens de produção.

Em linhas gerais, os aspectos que influenciam os PS na escolha entre investir recursos na bovinocultura de corte ou nas lavouras da soja estão relacionados à estrutura das propriedades desses produtores baseadas nas lavouras de arroz propícias também para o cultivo da soja; a cultura familiar de práticas agrícolas de suas regiões de origem; a experiência no cultivo de lavouras; consideram que as lavouras de soja apresentam maiores índices de rentabilidade e mais rápido retorno dos investimentos do que a bovinocultura de corte e; a disponibilidade de áreas para a implementação de lavouras de soja por meio de arrendamentos.

Não obstante, na percepção dos PS há um processo de substituição da bovinocultura de corte pelo cultivo das lavouras de soja, alavancada em larga medida pelo maior retorno financeiro propiciado pelo arrendamento de terras por parte dos proprietários de terra do Pampa brasileiro.

---

<sup>4</sup> Sementes de soja RR originalmente patenteados pela Monsanto como *Round Up* e *Round Up-Ready*

## **Transformações na bovinocultura de corte na percepção dos Pecuaristas Tradicionais**

Os Pecuaristas Tradicionais organizam as atividades produtivas em torno da bovinocultura de corte aliadas, ou não às atividades agrícolas. Foram entrevistados 11 pecuaristas, sendo que cinco possuem vínculo com a soja e seis desenvolvem unicamente a atividade pecuária. Os vínculos com a soja dos cinco pecuaristas se dão por meio de arrendamento de áreas próprias para o cultivo do grão ou arrendamento de terceiros com pastagens cultivadas em restevas de soja.

Alguns Pecuaristas Tradicionais em especial os que desenvolvem apenas a atividade pecuária, percebem como principal mudança na bovinocultura de corte, a diminuição dessa atividade. Os mesmos afirmam estarem sendo “cercados pela soja”. A expressão anterior reflete a percepção desses pecuaristas, na medida em que sentem-se pressionados pelo cultivo da soja, que aproxima-se e parece querer ocupar as áreas de pastagem, que se aproxima do processo de despecuarização espacial (ALVEZ; BEZZI, 2013).

Diante desse cenário, antes de abordar as mudanças na bovinocultura de corte identificadas pelos pecuaristas considera-se indispensável compreender quais os fatores que influenciaram para o significativo avanço das lavouras de soja no Pampa brasileiro.

Em linhas gerais, os Pecuaristas Tradicionais atribuem essa expansão principalmente ao retorno financeiro propiciado pelo cultivo do grão e por fatores como: Tecnologia de sementes; investidores em busca de áreas de terras vindos de outras regiões do estado; rotação de lavouras de soja e arroz; disponibilidade de áreas para arrendamento ou venda; descapitalização de alguns pecuaristas; baixa nos preços pagos pelo quilo do gado vivo; disponibilidade de crédito para as atividades agrícolas; utilização das lavouras de soja para “limpeza de campo” e descontinuidade da atividade pecuária.

Os discursos a seguir dão conta de demonstrar algumas percepções dos Pecuaristas Tradicionais entrevistados a respeito dos fatores que contribuíram para o avanço das lavouras de soja.

É a ineficiência das propriedades rurais, das estâncias, dos campos, de não estudarem o campo, ou a origem, são de origem italiana, alemã, ou pessoas assim que tem afinidade com agricultura (PT1, 2018).

Aumentou porque ela é bem rentável, porque a gente começa a fazer conta de quando tu arrenda uma área prá soja e tu tem que produzir muito bem numa

área de pecuária pra ti se igualar a ela, as vezes o pessoal tá cansado de trabalhar ou tá com algum problema, faz a conta e tem um resultado líquido altíssimo sem envolvimento acabam fazendo esse negócio (PT2, 2018).

A soja cobre o valor, eles pagam mais que na pecuária, tem muita diferença, os lavoureiros pagam o valor que os da pecuária não pagam, terminam correndo com a pecuária por isso (PT10, 2018).

Como abordado anteriormente, a modernização da agricultura, a tecnologia e o arrendamento de terras foi fundamental para a expansão da soja, não apenas no Pampa brasileiro, mas também no Pampa argentino e uruguaio.

No que tange à questão do arrendamento de áreas para o cultivo da soja, ou o arrendamento de áreas com pastagens cultivadas em restevas de soja, o estudo de Gédouin *et al.* (2013) realizado na cidade de Tacuarembó, Uruguai, com objetivo de analisar as transformações induzidas pela chegada de novos atores e usos da terra (silvicultura, agricultura) na evolução do sistema agrário de uma região historicamente orientada para a atividade pecuária extensiva e criação de ovinos, identificou que o arrendamento de terras teve papel importante na reconfiguração do sistema produtivo na região analisada.

De forma similar ao aumento das áreas arrendadas para produção agrícola e silvicultura no Uruguai, como já discutido anteriormente, essa realidade também está presente no Pampa brasileiro, deixando as áreas antes destinadas à pecuária vulneráveis ao avanço das lavouras de soja. Nesse sentido, o estudo realizado por Matte (2013) nos municípios de Dom Pedrito, Bagé, Piratini e Pinheiro Machado, com 60 pecuaristas de corte identificou que para 57% dos entrevistados o avanço de atividades como cultivo da soja e silvicultura sobre as áreas de campo nativo dificulta o encontro de áreas temporárias para a pecuária, representando uma situação de vulnerabilidade para os pecuaristas. Semelhantemente a situação de dependência dos recursos proporcionados pelos arrendamentos em pequenas e médias propriedades no Uruguai identificada por Gédouin *et al.* (2013) em detrimento da pecuária, o mesmo contexto é observado por alguns pecuaristas de Dom Pedrito.

Nesse sentido, um dos pecuaristas entrevistados afirma que “a soja cobre o valor [do arrendamento], eles pagam mais que na pecuária, tem muita diferença, os lavoureiros pagam o valor que os da pecuária não pagam, terminam correndo com a pecuária por isso”, apresentando indícios de que as lavouras de soja estão avançando em áreas anteriormente destinadas somente às atividades criatórias, embora a narrativa mais

comum sobre o tema seja de que as lavouras não mitigam a atividade pecuária, pelo contrário, colaboram com a atividade por meio das pastagens cultivadas. Entretanto, as falas dos pecuaristas apresentam indícios de que a relação de complementaridade estabelecida entre o cultivo da soja e a bovinocultura de corte vem se transformando em uma relação de competição no que se refere às extensões de áreas e retorno financeiro.

Desta forma, quando questionados sobre se identificam alguns tipos competição entre as lavouras de soja e a bovinocultura de corte no Pampa brasileiro, em linhas gerais, predomina a narrativa da rentabilidade das atividades que quando comparadas, a pecuária fica em desvantagem, gerando uma competição em termos de área. É importante ressaltar que os Pecuaristas Tradicionais que possuem vínculo com a lavoura de soja por meio de arrendamento (exceto um) de parte da propriedade e não produtores de soja, diferentemente do perfil dos Pecuaristas Sojicultores. Dessa forma, a comparação realizada pelos Pecuaristas Tradicionais entrevistados é o retorno financeiro que as lavouras de soja geram pelo arrendamento da terra.

Ainda que não aborde valores monetários, o estudo realizado pelo Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da faculdade de agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nos campos naturais do RS aponta que a racionalidade adotada pelo produtor é que arrendando parte da propriedade para o cultivo da soja, receberá de forma líquida o equivalente de seis a oito sacos por hectare, ou seja, entre uma vez e meia a duas vezes sua renda bruta, tendo em vista que a produção média dos sistemas de recria e de terminação no Rio Grande do Sul gira em torno de 60 a 70 kg/ha/ano (NABINGER; JACQUES, 2017).

Esta nova dinâmica produtiva resulta em significativas transformações na organização produtiva dos pecuaristas e influenciam diretamente na escolha desses atores entre manter-se somente na atividade pecuária, produzir por conta própria ou arrendar parte da área da propriedade para o cultivo da soja, ou substituir a atividade pecuária pelas lavouras do grão.

Em linhas gerais, os aspectos que influenciam os PT na escolha entre investir recursos na bovinocultura ou nas lavouras da soja estão relacionados à configuração das propriedades baseadas na bovinocultura; a atividade pecuária ser uma herança familiar; a experiência na bovinocultura; considerarem a bovinocultura de corte a atividade mais

segura para o investimento quando comparada a soja e; acreditarem que a bovinocultura de corte contribui para a preservação do bioma Pampa.

Na percepção dos pecuaristas se forem consideradas variáveis como, o custo inicial de investimento para o cultivo das lavouras de soja, o risco de quebra de safra em função do clima da região do Pampa, e especialmente a perda de qualidade e substituição e/ou o desaparecimento do campo natural posteriormente à retirada das áreas de soja torna a bovinocultura torna-se mais vantajosa.

Nesse sentido, os pecuaristas observam que a bovinocultura de corte, exige um investimento inicial menos significativo que o das lavouras de soja, é uma atividade que se desenvolveu em harmonia com as condições climáticas da região do Pampa e colabora para a conservação dos campos naturais desse bioma. Ademais, se faz presente nos discursos dos pecuaristas a influência cultural da atividade pecuária. Os discursos a seguir corroboram tal argumentação:

Dentro do estabelecimento você não encontra soja nem arroz, é só campo nativo, isso é o importante do Pampa gaúcho que hoje está se perdendo [...] Ao final, o cultivo de soja obriga a pastagem cultivada (PT10, 2018).

O meu é tudo campo nativo, tem uma areazinha que a gente faz de pastagem, planta uma lavoura de milho, coisa assim e depois deixa com azevém ou semeia no campo nativo, mas mexer na terra, dessecar não [...] matar esse pasto eu acho uma judiaria (PT10, 2018).

A mercadoria que eu tenho é o pasto, são oito gerações aqui em cima desse campo e tá o mesmo campo [...] Me dói assim de ver esses campo, os cara tão tudo iludido com a soja, mas não tão vendo que os campo dele nunca mais vai ser a mesma coisa (PT6, 2018).

No que tange a percepção dos Pecuaristas Tradicionais sobre o campo nativo, o mesmo que campos naturais neste estudo, Nabinger *et al.* (2009, p. 175) salientam que quando falamos das pastagens naturais do Pampa, estamos nos referindo a “um bioma tão importante quanto a Mata Atlântica ou a Floresta Amazônica”, tratando-se de um ecossistema natural pastoril e, como tal, sua manutenção com pecuária representa a melhor opção de uso sustentável para fins de produção de alimentos, mais ainda em áreas cuja capacidade de uso do solo apresenta restrições elevadas para utilização em sistemas agrícolas mais intensivos, como é o caso de culturas anuais.

Nessa perspectiva, o autor considera que quando o produtor opta pelo arrendamento para a soja e não contabiliza os serviços ecossistêmicos que estão sendo comprometidos, até porque ele nada ganha financeiramente por mantê-los, e na maioria

dos casos nem sabe o que isso significa, dificilmente a vegetação e seus serviços ecossistêmicos serão mantidos.

Vélez-Martin *et al.* (2015) afirma que a conservação dos campos naturais em larga escala só é possível com a decisão individual e voluntária de cada proprietário rural, seja ele pequeno, médio ou grande, em seguir com a atividade pastoril. Nesse sentido, Vélez-Martin *et al.* (2015) observam que no Pampa brasileiro, do ponto de vista político, a pouca atratividade da pecuária extensiva, uma suposta baixa produtividade, e as críticas ambientais chegando do nível global levam à fraqueza da política pública para o campo natural quando se sabe que são nestes momentos de crise que o fator político pode ser muito eficiente e dar força e peso para influenciar ou ainda, mudar uma dinâmica, desta forma, políticas específicas de apoio à pecuária sustentável e de fortalecimento da cadeia produtiva da carne de corte procedente de campo nativo deveriam ser estabelecidas, assegurando ao mesmo tempo benefícios econômicos, sociais e ambientais (MOREIRA; OPPLERT; MACIEL, 2018; VÉLEZ-MARTIN *et al.*, 2015).

Tendo em vista que o objetivo desse tópico foi analisar a percepção dos Pecuaristas Tradicionais inseridos no bioma Pampa sobre a relação entre soja e pecuária, destacando como principais fatores, gado, uso da terra, campo nativo e o avanço das lavouras de soja, de forma resumida, pode-se afirmar que para esse perfil, como ilustrado anteriormente pelos discursos dos entrevistados, está “saindo o gado e entrando a soja”.

Isso se deve principalmente pelo poder financeiro exercido pelos Pecuaristas Sojicultores sobre pecuaristas menos capitalizados, principalmente por meio de arrendamento ou compra de terras para expandir as áreas cultivadas com soja em detrimento das áreas anteriormente destinadas à pecuária. Aliado a isso, levanta-se como hipótese que esse arrendamento tem ocorrido também em vista de questões sociais internas às famílias, como a ausência de mão de obra e de sucessores. De modo que, arrendar a propriedade representa uma forma de mantê-la sobre a gestão da família, mesmo que não seja ocupada para realizar a atividade que vincula à identidade da família, a pecuária.

Desta forma, as considerações finais buscam sintetizar a percepção dos dois grupos de pecuaristas entrevistados neste estudo sobre o avanço das lavouras de soja, quais as relações estão sendo estabelecidas entre as atividades e como esse avanço influencia na escolha em relação às atividades produtivas.

### **Considerações finais**

Este trabalho versou sobre o tema das transformações na bovinocultura de corte diante do crescente avanço do cultivo de lavouras de soja no Pampa brasileiro, bioma reconhecido pelas pastagens naturais propícias para criação pecuária. O estudo buscou identificar os principais fatores que contribuíram para o significativo crescimento das lavouras de soja em um bioma historicamente destinado à atividade bovinocultura de corte de modo extensivo, procurando evidenciar a percepção dos pecuaristas sobre a nova dinâmica produtiva influenciada pela soja.

Foi possível identificar que a história do Rio Grande do Sul, em particular da região da Campanha, onde incide o bioma Pampa e o município de Dom Pedrito, se confunde com a evolução da bovinocultura de corte. Pilar na ocupação e na formação do estado, a bovinocultura desenvolvida de modo extensivo nos campos naturais do Pampa vem sendo fortemente pressionada pelos processos de modernização do campo, em nível local, nacional e global, passando por diversas transformações. A mais recente delas é o avanço das lavouras de soja.

Foi possível identificar que, a partir da percepção dos pecuaristas entrevistados, os principais fatores que contribuíram para o significativo avanço das lavouras de soja no Pampa brasileiro foram estruturas já consolidadas das lavouras de arroz, nas quais a soja foi utilizada em um primeiro momento para rotação de lavoura e a integração lavoura-pecuária, com utilização de pastagens para alimentar os animais durante o período de inverno. Aliado a isso, essa expansão foi favorecida pelo valor atrativo pago pela saca de soja em anos recentes, mais expressivos a partir da primeira década dos anos 2000. De modo que valores mais elevados pagos aos arrendatários e o ganho de produtividade a partir da moderna tecnologia empregada no cultivo do grão tornou-se incentivo para ampliar seu cultivo no Pampa.

Pecuaristas Sojicultores e Pecuaristas Tradicionais percebem de formas distintas as relações estabelecidas entre soja e bovinocultura de corte. Na percepção dos Pecuaristas Tradicionais entrevistados, a relação anteriormente de complementaridade entre as lavouras de soja e a atividade pecuária vem se transformando em uma relação de competitividade, principalmente no que tange o uso da terra, a disponibilidade de áreas

destinadas à pecuária sobre pastagens naturais, a supressão dos campos naturais e especialmente ao retorno monetário das duas atividades.

No que se refere à análise de quais aspectos influenciam na escolha dos pecuaristas entre investir na bovinocultura de corte ou dedicar-se ao cultivo da soja, em linhas gerais, os Pecuaristas Sojicultores, posteriormente ao aumento dos preços pagos pela soja estão expandindo as áreas destinadas ao cultivo do grão em detrimento da bovinocultura de corte, considerada menos atrativa por esse grupo de pecuaristas diante de elementos econômicos especialmente.

A escolha dos pecuaristas desse perfil também é influenciada por fatores como maior e mais rápida rentabilidade das lavouras de soja quando comparada à bovinocultura de corte, a cultura familiar de práticas agrícolas trazidas pelos agricultores de suas regiões de origem, a experiência no cultivo de lavouras e a disponibilidade de áreas para a implementação de lavouras de soja por meio de arrendamentos.

Os Pecuaristas Tradicionais ficam entre continuar somente na atividade pecuária, integrar soja-pecuária ou migrar de atividade, escolha que é influenciada por questões como o “saber fazer”, a conservação do bioma Pampa e a segurança financeira proporcionada pela atividade pecuária. Os Pecuaristas Tradicionais consideram o “saber fazer” uma herança familiar que deve ser preservada por meio da bovinocultura de corte colaborando conseqüentemente para a conservação da identidade do gaúcho forjada na atividade pecuária. Esse grupo de pecuaristas considera as pastagens naturais do bioma Pampa um recurso de valor para alimentar os animais, buscando se manter em um sistema extensivo de criação com vistas a conservar os campos naturais.

Os Pecuaristas Tradicionais também consideram que a bovinocultura de corte é menos vulnerável as condições climáticas do Pampa e as oscilações do mercado financeiro, por isso mais segura quando comparada ao cultivo da soja. Entretanto, reconhecem o aumento na oferta de alimento para os animais proporcionado pelas pastagens cultivadas nas restingas de soja, principalmente no período do inverno, quando há relativa escassez de pastagens naturais.

Embora esse estudo tenha sido realizado em apenas um município do Pampa brasileiro, os resultados alcançados apontam importantes indícios de significativas transformações na bovinocultura de corte frente ao avanço das lavouras de soja. Isso implica que essa dinâmica não está restrita ao nível local, mas, sim, parte de um contexto



global de disputas por recursos naturais transformando os espaços agrários, em especial onde incidem campos naturais.

Considera-se como uma das principais contribuições dessa pesquisa evidenciar a perspectiva dos pecuaristas sobre as transformações produtivas no Pampa brasileiro, tendo em vista que poucos estudos se dedicam a compreender como o avanço da soja está influenciando nas dinâmicas sociais atreladas a bovinocultura de corte. Em síntese, foi possível identificar que a pecuária desenvolvida no Pampa ora estabelece uma relação de complementaridade, ora de concorrência com as lavouras de soja, mas permanece resiliente às novas dinâmicas do espaço agrário pampiano.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. L. P.; BEZZI, M. L. A organização espacial da microrregião geográfica da Campanha Meridional/RS: Novas cadeias produtivas na dinamização do espaço. **Caminhos da Geografia**. Uberlândia. V.14, n.48. p 14-26. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>>.

ANDREATTA, Tanice. **Bovinoicultura de corte no Rio Grande do Sul: um estudo a partir do perfil dos pecuaristas e organização dos estabelecimentos agrícolas**. 2009. 241 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2009.

ARBELETTCHE, P.; LITRE, G.; HERMES, M. **Ganaderia familiar y transformaciones territoriales: El impacto del avance de las monoculturas en el Bioma Pampa**. Disponível em <[http://www.augm-cadr.org.ar/archivos/8va-bienal/rm3\\_rm22i.html](http://www.augm-cadr.org.ar/archivos/8va-bienal/rm3_rm22i.html)>. Acesso em: 26 mar. 2018.

BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim; SUÑE, Yara Bento Pereira; SEMMELMANN, Cláudio Eduard Neves; GRECELLÉ, Roberto Andrade; COSTA, Eduardo Castro da; MONTANHOLI, Yuri Regis; CHRISTOFARI, Luciana. **A bovinocultura de corte frente a agriculturização no sul do Brasil**. Disponível em: <[http://www.nespro.ufrgs.br/sysdownloads/arquivos/outros/a\\_pecuaria\\_de\\_e\\_expansao\\_da\\_agricultura.pdf](http://www.nespro.ufrgs.br/sysdownloads/arquivos/outros/a_pecuaria_de_e_expansao_da_agricultura.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2019.

BARRETO, Vitor Angelo Villar. **Dom Pedrito cidade e campo: A modernização agrícola e a cidade local**. 2011. 181f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, 2011.

BENCKE, Glayson Ariel; CHOMENKO, Luiza; SANT'ANNA, Danilo Menezes. O que é o Pampa? In: BENCKE, Glayson Ariel; CHOMENKO, Luiza (Org.) **Nosso Pampa desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016. p. 16-27.

BOFILL, Francisco Jorge. **A Reestruturação da Ovinocultura Gaúcha**. Guaíba, Agropecuária, 1996.

CONTERATO, Marcelo A. **A mercantilização da agricultura familiar do Alto Uruguai/RS: Um estudo de caso no município de Três Palmeiras**. 2004. 209 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

**EMATER**. Emater divulga dados oficiais da colheita da soja no Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/emater-divulga-dados-oficiais-da-colheita-de-soja-no-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 28 set. 2018.

ESCHER, Fabiano. **Agricultura, alimentação e desenvolvimento rural: Uma análise institucional comparativa de Brasil e China**. 2016. 303 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2016.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Shaping the future of livestock: sustainably, responsibly, efficiently**. Berlin, 2018, 18p.

FEIX, Rodrigo Daniel; JÚNIOR, Sérgio Leusin; AGRANONIK; Carolina. **Painel do agronegócio no Rio Grande do Sul — 2017**. Porto Alegre: FEE, 2017.

FERREIRA, J. L.; ANDREATTA, T. Mudanças no uso da terra no município de Dom Pedrito – RS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Resumo expandido. V.3 N. 2. 2011. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/3142>>.

FONTOURA, L. F. M.; PIZZATO, F. Recordações do Pampa - estudo das transformações da atividade pecuária no Rio Grande do Sul. In: 12 Encuentro de Geografos de América Latina, 2009, Montevideo Uruguay. **Anais do 12 Encuentro de Geografos de America Latina**, 2009. Disponível em: <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaeconomica/81.pdf>>.

GÉDOUIN, Maëlle, *et al.* Cambios en el sistema agrario y la sociedad rural de una región históricamente ganadera, con la llegada de nuevos usos del suelo. **Pampa**. n. 9, p.177-205, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, Deise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernarde dos. Estrutura do projeto de pesquisa. In: **Métodos de pesquisa**. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). URFGS. 1º Ed. Porto Alegre, 2009.

GOLDFARB, Yamila. **Financeirização, poder corporativo e expansão da soja no estabelecimento do regime alimentar corporativo no Brasil e na Argentina: o caso**

**da Cargil.** 2013. 203f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, São Paulo, 2013.

**Informativo NESPro & Embrapa Pecuária Sul: bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul – Ano 4, n. 1 (2018).** Porto Alegre, RS. 2018. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nespro/informativos/4/mobile/index.html>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/ PESQUISA AGRÍCOLA MUNICIPAL – IBGE/PAM. **Informações sobre culturas temporárias.** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>>. Acesso em: 12/01/2019.

LITRE, Gabriela. **Os gaúchos e a Globalização: Vulnerabilidade e adaptação da pecuária familiar no Pampa do Uruguai, Argentina e Brasil.** 2010. 470f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável, Brasília, 2010.

MAPBIOMAS. **Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo no Brasil.** Disponível em:<<http://mapbiomas.org/stats>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

MATTE, A. et al. Evolução e diferenciação dos sistemas agrários e os reflexos na economia do município de Bagé-RS. **AGROPAMPA - Revista de Gestão do Agronegócio da Unipampa**, v. 1, p. 100-112, 2016.

MATTE, A. Mudanças produtivas no Pampa brasileiro: impactos, vulnerabilidade e estratégias de reação. In: SUZUKI, J. C.; LAURENT, F.; ARAÚJO, V. B. (Org.). **Transições produtivas, agroecológicas e culturais no campo brasileiro.** 1ed. São Paulo: FFLCH/USP, 2019. p. 93-123.

MATTE, Alessandra. **Vulnerabilidade, capacitações e meios de vida dos pecuaristas de corte da Campanha Meridional e Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul.** 2013. 174 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MOREIRA, Juliana G. **Transformações produtivas no Pampa brasileiro: As mudanças na bovinocultura de corte diante do avanço da soja.** 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MOREIRA, J. G.; OPPLERT, M.; MACIEL, R. G. O Dilema do Pampa ou Campo Natural/*Rangeland*: Complexidade do desenvolvimento devido à concorrência pela terra e os recursos naturais. In: VIII ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS, 2018. **Anais...** Florianópolis, SC: REDES, 2018.

MOREIRA, V.T. **Percepção dos pecuaristas do município de Dom Pedrito (RS) sobre a criação de bovinos em confinamento e semiconfinamento.** Dom Pedrito.

2012. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia do Agronegócio) –  
Universidade Federal do Pampa.

NABINGER, Carlos et al. Produção Animal com base no campo nativo: aplicações de resultados de pesquisa. In: PILLAR, Valério De Patta; MÜLLER, Sandra Cristina; CASTILHOS, Zélia Maria de Souza; JACQUES, Aino Victor Ávila (Org.). **Campos Sulinos – Conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. p. 175-198.

NABINGER, Carlos; JACQUES, Aino Victor Ávila. A questão da produção pecuária em campo nativo do bioma Pampa: Contexto geral. In: Carvalho, Paulo César de Faccio et al. (Org.). **Nativão: 30 anos de pesquisa em campo nativo**. Porto Alegre: UFRGS. 2017. p. 1-6.

OLIVEIRA, Adilson Nunes de; VIDAL, Ribas Antônio. **Dom Pedrito: Pioneira no cultivo da soja na América Latina**. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. 4. ed., Porto Alegre: PICCIN, Marcos Botton. Processos sociais de recomposição do patronato rural em terras gaúchas. In: BÜHLER, Eve Anne; GUIBERT, Martine; OLIVEIRA, Valter Lúcio de. **Agriculturas empresariais e espaços rurais na globalização: Abordagens a partir da América do Sul**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. (Série Estudos Rurais).

PILLAR, Valério De Patta *et al.* (Org.). **Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. 403 p.

PIZZATO, Fernanda. **Pampa gaúcho: causas e consequências do expressivo aumento das áreas de soja**. 2013. 105f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, UFRGS. Porto Alegre, RS.

RIBEIRO, Claudio Marques. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da região da Campanha do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. 2009. 300 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de pós- graduação em Desenvolvimento Rural.

SILVEIRA, V. C. P.; GONZÁLEZ, J. A.; FONSECA, E. L. **Land use changes after the period commodities rising price in the Rio Grande do Sul State, Brazil**. *Ciência Rural*, Santa Maria. V. 47. 2017.

VÉLEZ- MARTIN et al. Conversão e Fragmentação. In: PILLAR, Valério De Patta; LANGE, Omara (Org.). **Os Campos do Sul**. Porto Alegre: Rede Campos Sulinos, UFRGS, 2015. p. 123-132.

WAQUIL, P. D.; MATTE, A., NESKE, M. Z.; BORBA. M.F. Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. (Série Estudos Rurais).

**WAQUIL, P. D.; MIELE, M.; SCHULTZ, G..Mercados e comercialização de produtos agrícolas.** UAB/UFRGS/SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

WESZ JUNIOR, V. J.O mercado da soja e as relações de troca entre produtores rurais e empresas no Sudeste de Mato Grosso (Brasil). 2014. 220 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Recebido em 14/06/2019.

Aceito para publicação em 15/09/2019.